

Alfonso

Receli sua carta.

Tenho estado sempre com o Bueno, conversando sobre os interesses do partido dissidente de S. Paulo e estou bem a par de tudo o que elle tem feito e comunicado a V. e ao Desquita. Por outro lado tenho tambem feito alguma coisa no sentido de chamar as sympathias dos chefes da colligaçao opposicionista para os nossos amigos dahi e podermos conseguir deller, afinal, o compromisso do reconhecimento dos poderes dos candidatos da dissidencia na proxima legislatura, que, como V. diz muito bem, é o primeiro serviço que a colligaçao poderia prestar, para que a dissidencia possa vir a assumir a direcção politica do Estado. Pelo que estou informado posso garantir a V. que será muito facil obter aquelle compromisso, uma vez feita ali a liga com o Campos, Dalles e com elementos do Prado, que goza de muita sympathia entre os politicos opposicionistas dirigidos. O Bueno me affirma que essa liga está feita, mas eu não sei nada de positivo nem tenho noticia alguma sobre a organisaçao do novo partido de opposiçao em S. Paulo. Apesar dos peyares, não me repugna a ideia da liga com o Campos Dalles, com o intuito commun que a justifica de dar combate à nefasta oligarchia dominante no Estado, e penso que os nossos amigos dahi devem appressar

a organização do partido de opposição, resultante dessa
liga, pois que, só depois dessa organização ou, pelo
menos da certeza de que ella se fará, se poderá obter
com toda a segurança os compromissos de que carece-
mos para a victoria. Se a direidencia nada poderá
obter, como tambem, só o campo daes nada obterá.

A opinião do Pruz e do Pinheiro de achado, os dois
chefes de maior prestigio entre os da opposição e que
sem duvida influiram muito sobre o Affonso Penna, já
V. conhece pelas informações do Bueno. O Nilo a quem,
com as devidas reservas, mandei sondar por um seu
amigo intimo muito influente na politica do Estado
do Rio, está nas mesmas disposições do Pinheiro e se
diz inteiramente prompto a assumir o compromisso do
reconhecimento, uma vez feita aquella liga. O Affonso
Penna, com quem estive ante-hontem, já tem uns ares
de Presidente, de sorte que já se sente que diminuiu
a sua franqueza nestes assumptos; mas, por elle fallam
os deputados mineiros entre os quaes conto grande nu-
mero de amigos que tem com nigo intimidade e
que affirmam as sympathias do Penna para a oppo-
sição Paulista, julgando-o moralmente para com ella
obrigado. Quanto aos outros chefes acompanhados os
de que já fallei, e q^{to} ao Penna, elle mesmo se encar-
regado de obter o seu compromisso formal.

Bom dia, acho as cousas muito bem paradas e
só dependendo da organização do partido de oppo-
sição ahi, sobre o que peço a V. que me diga com

-3-

segurança e franqueza o que ha e o que pretendem os novos amigos, que eu guardarei as convenientes reservas.

O Bruno (naturalmente influenciado pelo pessoal do Louro de Banho - Veloso, Edmundo) acha que V.V. devem fazer ali algumas manifestações que dissonancie o Bruy; servindo de pretexto a amnistia. Estou certo que isso, realmente, muito o agradaria.

Quanto a candidatura de Nilo, o Rosa quiz levantar dificuldades procurando se ligar ao Cettite para combatel-a, mas nada conseguiu. O homem do Cettite não quis mais ter candidato e muito menos entrar em accordo com Rosa. V.V. não querem se manifestar com relação à escolha de Nilo? Isso agradaria muito a elle, ao Pinheiro e ao Bruy que foi quem o indicou para impedir a adhesão do Dr. Alves também q^{de} a vice-presidencia. Os novos antigos amigos do Estado do Rio, hoje chefiados pelo Miguel de Carvalho, estavam prontos para dar combate ao Nilo, adoptando a candidatura Bernardino, de sorte nos desobrigaram para com elle.

E por hoje basta de politica, que esta já vai muito longa.

Já preside enciei q^{de} os creditos pa- resgate das apolices sorteadas. Por estes dias N. poderá liquidar o negocio, e eu mandarei aviso.

A amanhã segue amanhã q^{de} Guaratiqueta. Recomende-me aos seus e accite no draco do sob-...
Nhorinho.